

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: Intervenções de Enfermagem nos cuidados paliativos.

PEDIATRIC ONCOLOGY: Nursing interventions in palliative care.

Carolina Frederico Valeri Walker¹; Fernanda Matilde Gaspar²

¹UNILUS – Curso de Graduação em Enfermagem – graduanda do 5º ano – carol_frederico@hotmail.com – Santos, SP – Brasil;

²UNILUS – Enfermeira mestre em Pediatria, especialista em Neonatologia – docente da UNILUS – femgsantos@yahoo.com.br – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

O Câncer infantojuvenil gera forte impacto na vida das crianças, adolescentes e seus familiares. Nem sempre existe uma possibilidade de cura do Câncer e aceitar a terminalidade torna-se um grande desafio. Para lidar com esses casos, onde a cura não é mais opção, os cuidados paliativos são inseridos com a finalidade de proporcionar conforto. **Objetivo:** Identificar na literatura intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos. **Metodologia:** pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, através dos descritores: Oncologia Pediátrica, Criança, Câncer, Cuidados Paliativos, Enfermagem, nas bases de dados LILACS, BDEF, MEDLINE e ScELO com os filtros: texto completo, idioma português, nos últimos 10 anos. Foram encontrados 117 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 13 artigos. **Resultados e Discussão:** A maioria dos autores destacam que a enfermagem tem papel fundamental em manter o foco na humanização assim como tem papel educador e acolhedor. O apoio espiritual e a comunicação foram citados como instrumentos relevantes nos cuidados paliativos. A dor é o sintoma mais citado em crianças e adolescentes em fase avançada da doença e intervenções como massagem, música, exercício físico, brinquedo terapêutico, aplicação do lúdico, se mostraram eficazes para alívio da dor e outros sintomas. **Considerações finais:** O estudo ressaltou a importância da Enfermagem no ato de cuidar do paciente pediátrico oncológico sem possibilidade de cura e sua família, proporcionando mais qualidade de vida e conforto. Intervenções de enfermagem trouxeram excelentes resultados no manejo da dor e de outros sintomas que acometem esses pacientes.

Palavra-chave: Oncologia Pediátrica, Criança, Câncer, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

ABSTRACT

Childhood cancer has a strong impact on the lives of children, adolescents and their families. There is not always a possibility of curing Cancer and accepting terminality becomes a great challenge. To deal with these cases, where a cure is no longer an option, palliative care is introduced with the aim of providing comfort. Objective: To identify nursing interventions in the literature for pediatric cancer patients in palliative care. Methodology: bibliographic review research of the literature, using the following descriptors: Pediatric Oncology, Child, Cancer, Palliative Care, Nursing, in the LILACS, BDNF, MEDLINE and SciELO databases with the filters: full text, Portuguese language, in last 10 years. 117 articles were found and after inclusion and exclusion criteria, 13 articles were used. Results and Discussion: Most authors highlight that nursing has a fundamental role in maintaining the focus on humanization as well as an educational and welcoming role. Spiritual support and communication were cited as relevant tools in palliative care. Pain is the most cited symptom in children and adolescents in an advanced stage of the disease and interventions such as massage, music, physical exercise, therapeutic toys, and the application of play have proven to be effective in relieving pain and other symptoms. Conclusions: The study highlighted the importance of Nursing in caring for pediatric oncology patients with no possibility of cure and their families, providing greater quality of life and comfort through welcoming and humanization. Nursing interventions have brought excellent results in managing pain and other symptoms that affect these patients.

Keywords: Pediatric Oncology, Children, Cancer, Palliative Care, Nursing.

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória profissional e acadêmica, percebeu-se que receber uma notícia de que o câncer não tem cura é estressante, quando essa notícia é em uma criança, esse fato fica mais difícil de ser aceito. Diante desse cenário despertou o interesse em conhecer métodos e intervenções que possam minimizar esse sofrimento.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), o Câncer Infantojuvenil (0 a 19 anos) se caracteriza por um grupo de doenças diversas que têm em comum o crescimento celular anormal e descontrolado e que pode acontecer em qualquer órgão ou tecido.

O INCA estima que o número de casos novos de Câncer Infantojuvenil no Brasil, para o triênio 2023/2025, é de 7930 casos por ano. (INCA, 2022)

Os principais tipos de Câncer que ocorrem em crianças são leucemia, tumores do SNC e linfomas. Apesar do avanço tecnológico, aproximadamente 20% das crianças e adolescentes acometidos pela doença não alcançam a cura. Segundo o INCA, em 2020 no Brasil, ocorreram 2289 mortes por Câncer infanto

juvenil, sendo 1295 óbitos para o sexo masculino e 994 óbitos no sexo feminino. (INCA, 2022)

O Câncer Infantojuvenil gera forte impacto na vida das crianças, adolescentes e seus familiares, que precisam conviver com sinais e sintomas, além de idas frequentes aos serviços de saúde e alterações em sua rotina. Longas internações, exposição frequente à dor e ao sofrimento, ausências escolares, afastamento social, geram limitações físicas e psicológicas e interferem na qualidade de vida. (XAVIER et al., 2020)

Nem sempre existe uma possibilidade de cura do Câncer e infelizmente a criança/adolescente poderá ter um mau prognóstico. Aceitar a terminalidade torna-se um grande desafio. O acolhimento por parte da equipe multiprofissional é fundamental, tanto para a criança como para a família, objetivando a compreensão de todo o processo envolvido na terminalidade e no processo de morte/morrer. (AIRES; BANDEIRA, 2021)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que definiu em 1990 e atualizou em 2002, "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais". (SAMPAIO et al., 2021)

LEITE e colaboradores (2020) explicam que crianças e adolescentes diagnosticados com Câncer podem usufruir de Cuidados Paliativos durante a sua doença, buscando a melhoria de qualidade de vida, com alívio da dor e outros sintomas físicos, bem como apoio às necessidades e expectativas psicossociais e espirituais, além do apoio para a família no momento do luto.

A assistência ao cuidado paliativo deve trazer o entendimento de que sempre existe algo a ser feito, independente do diagnóstico e prognóstico, e que devemos focar na qualidade de vida, no conforto e bem estar, e não em quanto tempo ainda há. (TRAINOTI et al., 2022)

Nesse contexto, SANTOS e colaboradores (2020) destacam a importância do profissional enfermeiro na assistência aos cuidados paliativos, com uma visão holística, abrangendo uma assistência biopsicossocial e espiritual. E TRAINOTI et al. (2022) explicam que essa abordagem, de forma integral, é possível devido às habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação, com foco para a humanização do cuidado.

Diante das evidências da literatura, surgiu a seguinte indagação: É possível melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos pediátricos que não têm possibilidade de cura? Sendo assim, este trabalho teve como objetivo identificar na literatura intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e no Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores Oncologia Pediátrica, Criança, Câncer, Cuidados Paliativos, Enfermagem e suas combinações através do operador booleano AND.

Foram encontrados 117 artigos. Para critério de inclusão foram aplicados os filtros: texto completo, idioma português, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não correspondessem ao objetivo proposto e artigos duplicados.

Após critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 13 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para organização e interpretação dos dados, foi construído o quadro a seguir, organizado por ano de publicação em ordem decrescente:

Quadro 1 – Categorização e representação da amostra

	Autor Revista/Ano	Título	Objetivo	Resultados
1	DIAS, Thainá et al. Revista Anna. Nery v.27, p. e20210512, 2023	Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Watson.	Nessa pesquisa foram constituídas 3 subcategorias: Assistência integral e humanizada a crianças em cuidados paliativos, com ênfase no alívio da dor e sofrimento – onde foi destacado a importância da realização de uma assistência que vise o cuidado humanizado, com empatia, sensibilidade e atenção às individualidades.

				<p>Comunicação para estabelecimento da confiança entre o enfermeiro, a criança e a família – onde foi ressaltada a importância e a necessidade da comunicação verbal e não verbal na construção de uma relação compreensiva e de confiança, com a criança e com a família.</p> <p>O lúdico como estratégia de recreação e conforto para a criança com câncer – os enfermeiros entrevistados compreendem que o brincar tem proporcionado grandes impactos positivos e conforto durante o período de hospitalização de crianças com câncer em cuidados.</p>
2	<p>AIRES, Jeniffer; BANDERA, Andrea Research, Society and Development, v.10, n.1. 2021</p>	<p>A atuação do profissional de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com agravos oncológicos: quando a morte se faz presente.</p>	<p>Analisar as evidências científicas acerca da atuação do profissional de enfermagem e sua contribuição no processo de terminalidade de crianças com agravos oncológicos.</p>	<p>Percebeu-se a importância da enfermagem mediante um diagnóstico de Câncer infanto juvenil e mediante a morte. O cuidado não está relacionado apenas aos procedimentos inerentes a profissão, mas sim relacionado a um olhar humanizado, suporte emocional, acolhimento do paciente e da família, respeito a autonomia. Existem demais estratégias para minimizar a dor ou outros sintomas, como por meio da recreação compartilhada com outras crianças, e até mesmo através de um abraço que se torna terapêutico.</p>
3	<p>SAMPAIO, Dayane et al. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde 3(4):1-9.</p>	<p>Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em</p>	<p>Compreender como a assistência de enfermagem é prestada à criança hospitalizada em tratamento oncológico sem</p>	<p>O enfermeiro em cuidados paliativos de uma criança com câncer tem um papel fundamental de educar, cuidar, promover, manter o foco na humanização visando aliviar desconfortos, controlar sintomas e diminuir o</p>

	2021	ambiente hospitalar	possibilidade de cura ressaltando a relevância da assistência nos cuidados paliativos para proporcionar mais qualidade de vida e conforto ao paciente.	sofrimento. Tem a missão de orientar que mesmo que não haja chance de uma vida longa, existe a possibilidade de ter uma vida confortável e digna até o momento de sua morte. O cuidado emocional e religioso é de extrema importância para todos os que terão que enfrentar a dor da perda.
4	LEITE, Airton et al. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 79459-79474 2020	Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica envolvem ações e atitudes que permitem que tanto a família como a criança expressem seus sentimentos, seus medos, anseios e esperanças, o que contribui para o enfrentamento do processo. Destacou-se que os cuidados paliativos abrangem um atendimento multidisciplinar que objetiva melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, e isso pode ocorrer com o aumento da importância do binômio família/criança, com ambientes agradáveis e confortáveis e ações simples como o toque, a escuta, empatia e acolhimento.
5	XAVIER, Welker et al. Acta Paulista de Enfermagem, 33 2020	Intervenções não farmacológicas na melhoria da qualidade de vida de crianças/adolescentes oncológicos	Identificar estudos na literatura nacional e internacional sobre a eficácia das intervenções não farmacológicas para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes com câncer.	Nessa pesquisa surgiram 3 categorias a seguir: Intervenções físicas – utilizaram exercícios físicos exclusivamente como intervenção e 71,4% demonstraram melhora significativa da qualidade de vida. Intervenções físicas conciliadas a ações educativas ou psicológicas - 75% deles melhora na qualidade de vida. Intervenções psicológicas – somente em 28,6% da população estudada, essa técnica foi eficaz.

6	SANTOS, Genáine et al. Revista Online de pesquisa, Cuidado é Fundamental p689-695 2020	Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Na percepção dos enfermeiros entrevistados destacou-se a assistência com práticas voltadas ao bem-estar e ao conforto, com abordagem para o alívio da dor e de outros sintomas (de forma farmacológica e não farmacológica), a escuta e a assistência humanizada. Os enfermeiros entrevistados também salientam que a valorização da espiritualidade na assistência à criança em Cuidados Paliativos, no contexto da terminalidade, promove conforto e minimiza o sofrimento da criança e da família.
7	SOUSA, Amanda; SILVA, Liliane; PAIVA, Eny Revista Brasileira de Enfermagem 72, 531-540, 2019	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Os resultados mostraram que as intervenções como massagem, musicoterapia, exercício físico, aplicação do lúdico, brinquedo terapêutico, intervenções sociais e consulta de enfermagem precoce direcionada a um sintoma específico, como controle da dor, fadiga e ansiedade obtiveram melhores resultados do que as intervenções que objetivavam a integralidade dos cuidados paliativos. Destaca-se ainda como intervenções terapêuticas o contato físico, o toque, posição confortável da criança, temperatura ambiente agradável; linguagem e tom de voz adequados e evitar manuseio desnecessário.
8	SOUZA, Amanda. Universidade Federal Fluminense 2019	Cuidados paliativos no centro de terapia intensiva pediátrica oncológica: instrumento	Elaborar um instrumento assistencial de enfermagem baseado no Sistema de linguagem Padronizado	Quando a ciência dos Cuidados Paliativos é combinada à arte de cuidar, envolvendo a sensibilidade, atitudes de carinho, apoio psicológico, psicossocial e espiritual, criança/adolescentes e famílias se sentem mais seguras em aceitar a morte como natural e

		assistencial de enfermagem	NANDA-I-NIC-NOC para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.	evitar medidas invasivas. Foi elaborado um instrumento assistencial de enfermagem de intervenções evidenciadas como musicoterapia, massagem, exercício físico, comunicação, apoio psicológico e espiritual, que constam nas intervenções da NIC, com o intuito de auxiliar na padronização, otimização e qualidade da assistência de enfermagem.
9	DELFINO, Cintia et al. Revista Saúde e Desenvolvimento v.12, n.10, p.18-40. 2018	Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo	Compreender as atribuições da enfermagem junto à neoplasia infantil e seus aspectos clínicos, psicológico, social, no cuidado paliativo.	O enfermeiro desempenha um importante papel na elaboração de ações e atribuições no cuidado paliativo, o mesmo evidencia o compromisso com a saúde e qualidade de vida da criança e da família, dando ênfase ao cuidado humanizado, apesar da não cura. A humanização na assistência de enfermagem, contribui com a diminuição dos fatores traumatizantes. A comunicação e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança oncológica em fase terminal e sua família, é validado como ação terapêutica inserida no cuidado paliativo e utilizada para minimizar o sofrimento.
10	SILVA, Adriana et al. Revista Gaúcha de Enfermagem v.36, n.2, p.56-62. 2015	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	A equipe concede exceções a regras antes rígidas no intuito de possibilitar a essa criança maior conforto, os profissionais não assumem a tradicional postura de “não se envolverem”, compreendendo que o cuidar de uma criança com câncer exige mais do que conhecimento científico, é um ato de carinho e de humanidade. Percebeu-se que os profissionais buscam compartilhar

				diferentes saberes e busca inserir a família no cuidado.
11	MONTEIRO, Ana Cláudia et al. Revista de enfermagem UERJ, v.22, n.6, p.778-783 2014	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	Entre os enfermeiros entrevistados, surgiram seis categorias analíticas: Dar conforto à criança; Cuidar da família; Atender às necessidades da criança; Proporcionar qualidade de vida à criança; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança, mostrando-se disponível. No enfoque do cuidado, além de minimizar a dor e outros sintomas, pode-se enfatizar a escuta sensível, o apoio emocional à criança e à sua família, o consolo e o acolhimento.
12	SOARES, Vanessa Albuquerque et al. Revista Gaúcha de Enfermagem v.35, n.3, p.111-116. 2014	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado.	A pesquisa mostrou que o uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer facilita a comunicação, a interação e ajuda no alívio da tensão da criança para realização de procedimentos dolorosos e traumáticos e, dessa forma, proporciona um cuidado humanizado. Como dificuldades do uso do brincar foram apontadas as restrições físicas da criança, assim como o fato de a criança não sentir vontade de brincar nesta fase.
13	FRANÇA, Jael Rubia et al. Revista Latino-Am. Enfermagem v.21, n.3, maio-jun. 2013.	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem.	Emergiram duas categorias temáticas: “estratégia para humanizar o cuidar em enfermagem, com ênfase no alívio do sofrimento da criança” e “estratégia para fortalecer o vínculo de confiança entre enfermeiro e criança” Os resultados apontaram que a comunicação autêntica entre o enfermeiro e a criança pode ocorrer, bem como entre todos os

				envolvidos no processo de cuidados paliativos. E que, de forma direta ou indireta, configura-se como um elemento eficaz do cuidado com a criança que vivencia o processo de finitude e é fundamental para a promoção da assistência de Enfermagem Humanística.
--	--	--	--	--

FONTE: (WALKER; GASPAR, 2023)

Os artigos 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 11 dão ênfase ao cuidado humanizado e destacam que a enfermagem tem papel fundamental em manter o foco na humanização assim como tem papel educador e acolhedor.

O apoio espiritual e religioso é citado nos artigos 3, 6, 8, 10 e 11 como parte do cuidado humanizado. Autores do artigo 11 apontam que esse cuidado facilita a aceitação e traz tranquilidade nesse momento tão delicado.

Os autores dos artigos 1 e 13 acreditam que a comunicação, tanto com o paciente como com a família, é de suma importância, é um dos instrumentos mais relevantes nos cuidados paliativos. Autores do artigo 4 relatam que expressar sentimentos, medos, anseios e esperanças, contribui para o enfrentamento do processo. Autores do artigo 9 trazem que a comunicação e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança/família, são validados como ação terapêutica inserida no cuidado paliativo. Semelhante ocorre no artigo 10, onde os autores relatam que na elaboração coletiva do plano terapêutico valoriza-se a comunicação, o respeito e o relacionamento interpessoal, representando a essência do cuidado que sustenta fé e esperança nos momentos mais difíceis. Já os autores do artigo 6, enfatizaram a dificuldade no processo de comunicação de más notícias entre profissionais e familiares, e citaram a abordagem de forma clara, objetiva e humanizada, não só com uma boa comunicação verbal, mas através do toque e do abraço, por exemplo.

O toque e o abraço são citados também nos artigos 2, 4 e 7 como um cuidado humanizado e terapêutico.

No artigo 6, os autores relatam que a dor é o sintoma mais citado em crianças e adolescentes em fase avançada/terminal da doença. Explicam que a dor é considerada o quinto sinal vital e afeta diretamente a qualidade de vida e o seu manejo deve ser prioridade no planejamento de cuidado. Explicam também que os métodos não farmacológicos não substituem as analgesias, mas devem ser utilizadas em conjunto, tendo em vista que a dor recebe influências sociais, emocionais e psicológicas.

Os autores do artigo 7 trazem a eficácia dos métodos não farmacológicos como massagem, música, exercício físico, brinquedo terapêutico instrucional, aplicação do lúdico, para alívio da dor e outros sintomas. Isso é evidenciado no artigo 8 onde elaboraram um instrumento assistencial de enfermagem de

intervenções com esses métodos não farmacológicos, que constam nas intervenções da NIC, com o intuito de auxiliar na padronização, otimização e qualidade da assistência de enfermagem.

No artigo 5, os autores referem que a atividade física (principalmente associadas a ações educativas e psicológicas) contribui para a melhora da qualidade de vida de crianças/adolescentes com câncer. As intervenções com atividade física obtiveram melhor resultado comparada a intervenção psicológica.

O artigo 12 aborda o uso de brincar pela equipe de enfermagem, autores relatam que, apesar das restrições de algumas crianças, o ato de brincar facilita a comunicação, a confiança, a interação, distraíndo-as e tranquilizando-as, o que torna o cuidado humanizado. No artigo 11, os autores explicam que brincar deve ser uma das principais atividades dentro do hospital, pois a função lúdica é divertida e proporciona distração, alegria e prazer. O brincar ajuda a tornar a hospitalização mais suportável e menos traumática, proporciona um meio para aliviar tensão e expressar sentimentos, produz relaxamento diminuindo o estresse de estar longe de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ressaltou a importância da Enfermagem no ato de cuidar do paciente pediátrico oncológico sem possibilidade de cura e sua família, proporcionando mais qualidade de vida e conforto através do acolhimento e humanização, até mesmo para o enfrentamento do processo morte e morrer.

Intervenções de enfermagem trouxeram excelentes resultados no manejo da dor e de outros sintomas que acometem esses pacientes e o cuidado abrange uma assistência em todas as necessidades biológicas, psicológicas, social e espiritual, além dos procedimentos inerentes à profissão.

Paliar um paciente não significa que não há mais o que ser feito, ao contrário, significa que apesar de não ter medidas curativas, existem muitas outras medidas para que a qualidade de vida e o bem-estar sejam maiores do que o sofrimento.

REFERÊNCIAS

AIRES, Jeniffer; BANDEIRA, Andrea. A atuação do profissional de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com agravos oncológicos: quando a morte se faz presente. *Research, Society and Development*, v.10, n.1, p.e58110111850, 2021. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11850/10884>

DELFINO, Cintia et al. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento* v.12, n.10, p.18-40, 2018. Disponível

em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/issue/view/37>

DIAS, Thainá et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. *Revista Anna Nery* v.27, p. e20210512, 2023. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/?lang=pt>

FRANÇA, Jael Rubia et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. *Revista Latino-Am. Enfermagem* v.21, n.3, maio-jun. 2013. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/NZ6RHrSSqz3vLskWhYMSBPB/?format=pdf&lang=pt>

Instituto Nacional do Câncer. Câncer Infantojuvenil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível

em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>

LEITE, Airton et al. Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, 2020. Disponível

em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18457/15264>

MONTEIRO, Ana Cláudia et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Revista Enfermagem UERJ*, v.22, n.6, p.778–783. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>

SAMPAIO, Dayane et al. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde* v.3, n.4, p. 1-9. 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/251/174>

SANTOS, Genáine et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Revista Fun Care Online. jan./dez.; v.12, p.689-695, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9463/pdf_1

SILVA, Adriana et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Revista Gaúcha de Enfermagem v.36, n.2, p.56-62, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/v7mLR86DTXnKrLCzJ9Cddsx/?format=pdf&lang=pt>

SOARES, Vanessa Albuquerque et al. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. Revista Gaúcha de Enfermagem v.35, n.3, p.111-116, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5pdcScVkjvqxy66V6CFYB/?lang=pt#>

SOUSA, Amanda; SILVA, Liliane; PAIVA, Eny. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. Revista Brasileira de Enfermagem v.72, p.531-540, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Amanda. Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10469>

TRAINOTI, Poliane et al. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.35, p.12308, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12308/6939>